

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

MITIELE CORREA MARTINS

**O DISCURSO PRECONCEITUOSO CONTRA A JORNALISTA MARIA JULIA
COUTINHO E SUAS RÉPLICAS EM TEXTOS DA MÍDIA ONLINE**

**Jaguarão
2021**

MITIÉLE CORRÊA MARTINS

**O DISCURSO PRECONCEITUOSO CONTRA A JORNALISTA MARIA JULIA
COUTINHO E SUAS RÉPLICAS EM TEXTOS DA MÍDIA ONLINE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Português EAD-UAB da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciada em
Letras.

Orientador: Prof. Dr. Nathan Bastos de
Souza

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M386d Martins, Mitiéle Corrêa

O discurso preconceituoso contra a jornalista Maria Júlia Coutinho e suas réplicas em textos da mídia online / Mitiéle Corrêa Martins.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Nathan Bastos de Souza".

1. Discurso. 2. Preconceito linguístico. 3. Preconceito Social. I. Título.

MITIÉLE CORRÊA MARTINS

O DISCURSO PRECONCEITUOSO CONTRA A JORNALISTA MARIA JÚLIA COUTINHO E SUAS RÉPLICAS EM TEXTOS DA MÍDIA ON LINE

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 30 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Me. Gabriella Cristina Vaz Camargo
(UNESP)

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 30/11/2021, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Gabriella Cristina Vaz Camargo, Usuário Externo**, em 01/12/2021, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2021, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0664471** e o código CRC **3A157356**.

AGRADECIMENTOS

Gratidão:

A Deus por ter segurado a minha mão até aqui;

Aos meus familiares pela paciência e incentivo;

A união dos meus colegas de curso que dividiram os obstáculos comigo, em especial a minha colega Cássia Nunes e ao grupo Portfólio;

Ao meu orientador: professor Nathan Bastos por me conduzir neste trabalho e me dar forças para concluir meu Trabalho de Conclusão de Curso;

Aos meus queridos professores pelos ensinamentos, destaco as professoras Denise Moser, Marcela Wanglon, Camila Gonçalves e Virgínia Caetano, obrigada pelo carinho e acolhimento quando me senti desanimada.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir o discurso preconceituoso contra Maria Julia Coutinho em textos publicados na mídia online. A abordagem teórica do trabalho se deu a partir dos seguintes autores: Bakhtin, Beline, Bortoni-Ricardo, Faraco e Bagno. Metodologicamente o trabalho é de abordagem qualitativa e a análise se deu através do cotejamento de textos (GERALDI, 2012). Foram selecionados três textos da mídia online que falam apenas do caso da jornalista Maria Júlia Coutinho, um deles extremamente preconceituoso e os dois outros são réplicas ao primeiro. Como resultado da pesquisa constatou-se que Maju foi julgada de forma preconceituosa, não só ocorreu o preconceito linguístico, mas também o preconceito social por ela ser mulher, negra e âncora de um renomado jornal.

Palavras-chaves: Discurso, preconceito linguístico, preconceito social.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo discutir el discurso prejuicioso contra Maria Julia Coutinho en textos publicados en medios online. El planteamiento teórico del trabajo se basó en los siguientes autores: Bakhtin, Beline, Bortoni-Ricardo, Faraco y Bagno. Metodológicamente, el trabajo tiene un enfoque cualitativo y el análisis se realizó mediante el cotejo de textos (GERALDI, 2012). Se seleccionaron tres textos de los medios online que hablan solo del caso de la periodista Maria Júlia Coutinho, uno de ellos extremadamente prejuicioso y los otros dos son réplicas del primer texto. Como resultado de la investigación, se encontró que Maju fue juzgada con prejuicios, no solo prejuicios lingüísticos, sino también prejuicios sociales por ser mujer, negra y presentadora de un reconocido diario.

Palabras clave: Discurso, prejuicio lingüístico, prejuicio social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- Print de tela do texto 1.....	22
Imagem 2- Print de tela do texto 1.....	23
Imagem 3- Print de tela do texto 1.....	24
Imagem 4- Print de tela do texto 2.....	25
Imagem 5- Print de tela do texto 3.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ocorrências de “erros” conforme o texto 1.....	22
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Concepção Dialógica da Linguagem.....	11
2.2 Preconceito Linguístico no Contexto da Teoria Sociolinguística.....	12
2.3 Norma Culta.....	14
2.4 Desconstrução do Preconceito Linguístico.....	16
3 METODOLOGIA.....	19
4 DISCURSO PRECONCEITUOSO CONTRA MAJU COUTINHO E SUAS RÉPLICAS:ANÁLISE.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a língua portuguesa é muito diversificada e heterogênea. O tema escolhido vem mostrar o preconceito linguístico que acontece na sociedade, os falantes da língua são criticados pela questão de classe, por isso, há variedades mais prestigiadas e outras menos. Na relação entre língua e sociedade além do preconceito linguístico acontecem outros preconceitos sociais relacionados a questões como raça, religião, sexualidade, classe social.

Serão analisados discursos da mídia sobre o caso específico da jornalista Maria Júlia Coutinho¹ que está à frente do Jornal Hoje, da Rede Globo, e que está sofrendo preconceito linguístico e talvez não seja apenas pela forma de falar, mas outros preconceitos sociais estão acontecendo, o fato da Maju Coutinho ser âncora de um jornal faz com que surgissem muitas críticas. A sociedade espera que uma jornalista domine uma variedade linguística, considerada próxima da norma culta.

Para tanto, escolhemos três textos que constituem o corpus do trabalho. O texto 1 é o primeiro e os outros dois são réplicas a ele. O foco da minha análise do texto 1 é estudar o discurso preconceituoso que aparece nele. O recorte que eu fiz privilegia uma compreensão do que esse texto entende como “erro” e como isso aparece no quadro formado em conjunto pela manchete, pela imagem que ilustra a manchete e sua legenda. Nos textos réplicas será estudado como a manchete, a imagem e sua legenda respondem ao texto 1. Serão trazidas outras partes dos textos 1, 2 e 3 como material de cotejo para melhor compreensão dos três textos, mas o recorte principal é o descrito acima.

O preconceito linguístico é uma discussão que vem na teoria sociolinguística, que relaciona a linguagem e a sociedade. O presente trabalho estuda o preconceito linguístico na ótica de vários autores como Marcos Bagno, que defendem que a língua é diversificada e flexível, entende-se que as variedades fazem parte da construção da linguagem de cada indivíduo. A sociedade espera de uma jornalista que está a frente de um jornal que ela fale o mais próximo possível da norma culta neutralizando a variação linguística.

¹ O TCC foi escrito quando a jornalista Maria Júlia Coutinho estava como âncora do Jornal Hoje, da Rede Globo. Em dia 21 de novembro de 2021 estreou no Fantástico, no horário nobre, certamente pela competência da Maju. Fonte: Site: Purepeople. Disponível em: <https://bit.ly/3GOumhU>. Acesso em: 06 de dezembro 2021.

O presente trabalho tem por objetivo discutir o discurso preconceituoso contra Maria Julia Coutinho em textos publicados na mídia online. Desdobrando-se em: Estudar a concepção dialógica da linguagem; compreender o discurso preconceituoso e o preconceito linguístico e analisar dados da mídia sobre a fala da Maria Júlia Coutinho.

O tema escolhido é muito relevante e servirá de reflexão sobre a relação entre língua e sociedade e como uma proposta de discutir os discursos preconceituosos e desvelar o preconceito racial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Concepção Dialógica da Linguagem

Bakhtin um filósofo Russo que foi um dos destaques entre pensadores preocupados em estudar a linguagem, entre eles estão: V. N. Volochínov (1895-1936), P. Medvedev (1892-1938), I. Kanaev (1893-1983), M. Kagan (1889-1934), L. Pumpianskii (1891-1940), M. Yudina (1899-1970), K. Vaguinov (1899-1934), I. Sollertinski (1902-1944), B. Zubakin (1894-1937) (MOLON, VIANNA, 2012).

Há uma obra chamada Marxismo e Filosofia da Linguagem de Bakhtin em parceria com alguns estudiosos da época que formam o chamado círculo de Bakhtin, na qual, defendiam que diálogo é toda a troca por meio da linguagem, no sentido mais amplo, o que não está só em saber a língua materna, mas ter conhecimento cultural e social.

Para o círculo de Bakhtin, diálogo não tem nada a ver com consenso, nem com resolver conflitos. O diálogo acontece face a face, depende de duas ou mais pessoas para acontecer, uma seleciona palavras e produz o enunciado, a outra interpreta e responde com outro enunciado. Qualquer enunciado deve ter no mínimo duas vozes. Cada enunciado, uma vez proferido, exige respostas. Essa concepção de linguagem faz sentido neste trabalho: uma vez que é a possibilidade de compreender porque um texto não fica sem resposta, sem réplica.

O enunciado é sempre expresso pelo falante dentro de um contexto social, histórico, cultural e ideológico para facilitar a compreensão. Por esse motivo que o discurso preconceituoso contra Maju é inaceitável na nossa sociedade. Ninguém hoje pode ser discriminado ou sofrer preconceito porque é de uma raça ou porque fala diferente.

O dialogismo na concepção bakhtiniana é a relação do enunciado que emitimos com outros enunciados, quando eu falo alguma coisa para outra pessoa, isso está relacionado com algo que eu já aprendi no passado, só não consigo lembrar onde eu aprendi. Os nossos enunciados geram respostas por meio de novos enunciados, que atuam como réplica do que falamos. Sempre aguardamos a resposta do outro, essa é a forma que acontece o diálogo.

A linguagem é empregada pelos locutores e interlocutores que são os criadores dos discursos. Para Bakhtin as relações dialógicas constituem a linguagem, o diálogo não tem como acontecer de forma isolada, aprendemos nossa língua por meio dos enunciados que emitimos e ouvimos na comunicação com outras pessoas.

Segundo Faraco (2009), o dialogismo precisa que o material linguístico entre na esfera do discurso e se transforme em um enunciado, somente assim pode acontecer a réplica do que foi falado concordando ou rejeitando no sentido amplo. O círculo de Bakhtin se interessa com o que ocorre dentro do diálogo, observando a interação das vozes sociais.

Na perspectiva de Bakhtin, segundo Faraco (2009, p. 61):

Interessam-lhe, de fato, as forças que mantêm constantes em todos os planos da interação social, desde os eventos mais banais e fugazes do cotidiano, até as obras mais elaboradas do vasto espectro da criação ideológica.

Somente através de um enunciado é possível fazer réplicas daquilo que foi dito por outro. Por esse motivo que preferi trabalhar com essa concepção de linguagem porque ela dá conta de explicar a especificidade dos dados em análise. Uma vez que entendemos o objeto de pesquisa como um discurso preconceituoso e duas réplicas a ele. O primeiro texto, que chamaremos para fins didáticos de texto 1, contém discurso preconceituoso contra Maju Coutinho; os dois outros textos, que denominamos texto 2 e 3, respectivamente, são réplicas ao primeiro.

O círculo de Bakhtin, segundo Faraco (2009, p. 69): entende as relações dialógicas como espaços de tensão entre o enunciado, ou seja, são espaços de luta entre as vozes sociais. A voz social do preconceito que aparece no primeiro texto é respondida pelos dois outros textos, que defendem a jornalista.

2.2 Preconceito Linguístico no contexto da teoria sociolinguística

Para a compreensão do objeto de estudo deste trabalho, fez-se necessário estudar o preconceito linguístico e sua compreensão na teoria sociolinguística. É importante compreender essa perspectiva porque há uma atitude preconceituosa em relação à Maju pela forma como ela fala.

Atualmente, quando se fala de variação linguística, é comum fazer referência à sociolinguística que surgiu dos estudos da linguística, essa área da ciência da linguagem, que tem como objetivo estudar a diversidade da língua, através de fatores externos que resultam na variedade linguística, vista como algo natural, pois a língua não é homogênea, sendo assim, as variedades não podem ser desprestigiadas (BELINE, 2012).

De acordo com Beline (2012, p. 125):

[...] a sociolinguística é uma área da ciência da linguagem que procura, basicamente, verificar de que modo fatores da natureza linguística e extralinguística estão correlacionados ao uso de variantes nos diferentes níveis da gramática de uma língua - a fonética, a morfologia e a sintaxe - e também no seu léxico.

A língua é heterogênea e aparece de inúmeras formas, pois sofre variações, devido aos fatores internos e externos que fazem com que a língua varie e mude.

Conforme Beline (2012):

Num país como o Brasil a língua modifica conforme a região, contexto social de seus falantes, os dialetos são bem diversificados, as pessoas do interior, por exemplo, falam diferente das que moram na cidade, mesmo assim, não impede a comunicação entre os indivíduos, tendo em vista, as diferentes linguagens usadas pela plurilinguística existente no Brasil.

Na teoria de Bortoni-Ricardo (2004):

Qualquer comunidade, seja pequena, como um distrito semirural, pertencente a um município, ou grande, como uma capital, um estado ou um país, sempre apresentará variação linguística, que decorre de vários fatores como: grupos etários, gênero, status socioeconômicos, grau de escolarização, mercado de trabalho e rede social (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 47, 48).

Para Bortoni (2004, p. 49), “a variação linguística acontece por fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais”.

A autora dá um exemplo do personagem Chico Bento, que com a sua forma de falar, mostra as variantes próprias dos falantes rurais, suas histórias mostram a diversidade linguística que é muito criticada, inclusive o Conselho Nacional de Cultura queria proibir a publicação da revista em quadrinhos da Turma da Mônica, produzida por Maurício de Souza alegando que ela servia de mau exemplo para as crianças que começariam a falar errado por conta do Chico Bento. Esse é um exemplo da inserção do preconceito linguístico na sociedade, nesse sentido a necessidade do livro sobre esse tema.

Marcos Bagno quando lançou o livro *Preconceito Linguístico* no ano de 1999, já possuía uma formação em sociolinguística nascendo essa ideia no interior dessa disciplina.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida à confusão que foi criada, no curso de história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma Culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo resto da língua – afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia gerada pelo preconceito linguístico. (BAGNO, 1999, p. 9-10).

O preconceito linguístico originou-se da confusão entre a língua e a gramática normativa. A gramática é apenas uma parte do iceberg e a língua é o todo, porém, a parte maior fica submersa nas águas, mas existe e precisa ser vista.

O preconceito linguístico é prejudicial à identidade de um povo, ele deve ser estudado e desconstruído. Para Bagno (2003, p. 16):

o preconceito linguístico origina-se, de fato, de um profundo e entranhado preconceito social. Se discriminar alguém por ser negro, índio, pobre, nordestino, mulher, deficiente físico, homossexual etc, já começa ser considerado “publicamente inaceitável.

Seria aceitável discriminar alguém pelo uso da língua, ou qualquer dos motivos acima citados? Muitas vezes as pessoas não percebem o preconceito linguístico, por isso a necessidade de escrever sobre isso para desconstruí-lo.

A compreensão sobre o preconceito linguístico, tal como ele é formulado na teoria sociolinguística, serve para compreender o discurso preconceituoso contra Maju Coutinho e suas réplicas. Por isso, importa estudar o discurso preconceituoso presente no texto 1 e como os textos 2 e 3 respondem a ele.

2.3 Norma Culta

Faz-se necessário compreender o que é norma padrão e como ela funciona. É esperado que uma âncora de um jornal de alcance nacional, como aquele em que Maju trabalha que ela fale dentro da norma culta. Faz sentido estudar a norma culta na medida em que isso também é um discurso que atua como prévio à profissão dela. Os chamados “erros de português” que ela comete são concebidos como “erro” porque o autor do texto preconceituoso cobra de Maju Coutinho o uso da norma culta.

Segundo Faraco (2011), as pessoas nem se quer ouvem o que os linguistas têm a dizer sobre as variedades da língua e já repudiam por imaginarem que os linguistas vão contra a norma culta e o ensino dela, considerando-os que são apologistas da ignorância, do “vale tudo”.

A norma culta nada mais é do que uma variedade linguística, que aparece em gramáticas e dicionários, usada por uma certa camada social e apreciada como padrão.

De acordo com Faraco (2011, p. 259):

Conceito de norma foi criado basicamente para dar conta da variação linguística, ou seja, para acomodar no modelo saussuriano de língua e fala uma terceira camada teórica capaz de captar a diversidade intralinguística, sem abandonar a ideia da existência de um grande sistema que autoriza os diferentes usos coletivos, ou seja, os usos normais das diversas comunidades que, não obstante as diferenças, se identificam como falantes de uma mesma língua.

A norma culta não foi criada para estagnar o indivíduo socialmente, porém, esse conceito criou de forma errada, a ideia de que só tem um jeito “correto” de falar, baseado nas gramáticas, enquanto que, as demais formas são criticadas e dizem ir contra o português padrão, surgindo com isso o preconceito linguístico.

Segundo Bagno (2003, pág.43):

Na verdade trata-se mais de um preconceito do que de um conceito propriamente dito. E que preconceito seria esse? É o preconceito de que existe uma maneira “certa” de falar a língua, e que seria aquele conjunto de regras e preceitos que aparece estampado nos livros chamados gramáticas.

De acordo com Bagno (1999, pág. 107), por razões históricas e culturais, a maioria das pessoas plenamente alfabetizadas, não cultivam nem desenvolvem suas habilidades linguísticas no nível da norma culta. Uma vez que o ensino

tradicional não dá liberdade para o indivíduo expressar-se conforme suas habilidades linguísticas de uma forma natural, para depois corrigir a fala e escrita, fazendo com que as pessoas fiquem constrangidas e achem que são incapacitadas.

A velha elite brasileira argumentava no século XIX que os portugueses que sabem mais o idioma. Nesta guerra, venceram os conservadores definindo certa norma lusitana do romantismo como modelo para nossa escrita. Como eram claras, inevitáveis e persistentes as diferenças da norma culta brasileira em relação a esse padrão artificialmente fixado, foi preciso construir uma norma curta, um discurso categórico, uma contínua desqualificação do falante brasileiro. (FARACO, 2011, p. 273).

Norma Culta ou norma curta? Eis a questão, pois se restringe a uma norma padrão que exclui as demais variedades linguísticas e taxa-as como erradas.

Bagno (1999), “mostra no mito 02 Brasileiro não sabe português /Só em Portugal se fala bem português que os mais opulentos pensavam que onde se falava melhor o português era em Portugal, isso acontece até os dias atuais, a elite acha que aqui no Brasil não sabemos falar bem a nossa língua e tem como modelo Portugal”.

Marcos Bagno critica tanta cobrança da norma culta, sendo que o Brasil tem muitos analfabetos, sendo o dobro da população de Portugal, é uma minoria os que conseguem seguir a norma dita culta.

Para a elite mais conservadora, as contradições que envolviam a questão da língua se resolviam pelo discurso da unidade: há uma só língua e cumpre preservar sua pureza, que nós é dada pelos portugueses, seus legítimos e únicos proprietários. Nesse sentido, o português de cá deveria aproximar-se do de lá, seguindo como modelo os escritores lusitanos (FARACO, 2011, p. 272).

É desnecessário comparar o português falado no Brasil com o português europeu, porque nós desenvolvemos uma variedade linguística própria. Esse mito de unidade entre o português brasileiro e o português europeu não faz mais sentido. Essa compreensão te ajuda a entender que o discurso sobre a norma culta afeta a todos, mas mais a quem está em profissões como a da maju, que é âncora de um jornal de alcance nacional. Espera-se que ela neutralize a variação em favor da variedade considerada padrão. Que há um discurso que obriga os jornalistas a se portarem desse jeito, porque é um jornal que vai ser assistido em todo o país.

2.4 Desconstrução do Preconceito Linguístico

Neste item serão abordadas maneiras de como desconstruir o preconceito linguístico, conforme Bagno.

1. Reconhecimento da crise: no início do capítulo III do livro Preconceito Linguístico Marcos Bagno (1999, p. 105) faz a seguinte pergunta: “De que modo poderemos romper o círculo vicioso do preconceito linguístico”? Cabe lembrar que ele se refere à gramática normativa, as metodologias tradicionais de ensino que muitos ainda seguem. Muitos professores já perceberam que o ensino da língua portuguesa está em crise e não usam somente essa gramática imposta como a única correta e que só é usada por uma minoria de classe alta, por conta disso os professores sentem necessidade de outros materiais didáticos que os auxiliem nas práticas pedagógicas.

É preciso escrever uma gramática da norma culta brasileira em termos simples (mas não simplistas), claros e precisos, com um objetivo declaradamente didático--pedagógico, que sirva de ferramenta útil e prática para professores, alunos e falantes em geral. (BAGNO,1999, p.114).

2. Mudança de atitude: na reflexão de Bagno (1999) devemos mudar nossas atitudes em relação às práticas preconceituosas, não deixar que menosprezem a maneira de falar de cada um. Os professores não devem só transmitir o que está escrito nas gramáticas normativas e sim valorizar a cultura linguística de cada indivíduo, tendo em vista, que a língua está em constante movimento.

3. O que é ensinar português: os professores devem rever seus métodos de ensino/aprendizagem para que seus alunos sejam bons usuários da língua, cabe apenas aos professores conhecer profundamente a língua com sua nomenclatura e terminologias e não ao aluno.

4. O que é erro: outra maneira de combater o preconceito linguístico é reavaliando o que é erro, considera-se erro de português tudo aquilo que vai contra a ortografia tradicional, muitas vezes nem muda o sentido da frase e é taxado como errado. Segundo Bagno (1999) não se erra aquilo que é natural, ou seja, ninguém erra ao falar sua língua materna.

5. Então vale tudo: não vale tudo, mas tudo vale alguma coisa, tudo depende do contexto, a pessoa não vai falar de uma forma formal, em uma festa,

por exemplo, o emprego da língua se adequa conforme a situação, tanto a língua falada quanto escrita deve haver um ponto de equilíbrio.

6. A paranoia ortográfica: numa produção textual, por exemplo, os professores se detêm nos erros ortográficos dos alunos e o conteúdo que realmente deveria ser valorizado não é, como diz Bagno, (1999) criando uma verdadeira paranoia ortográfica. Saber ortografia e saber a língua são duas coisas bem distintas. Muitas pessoas são analfabetas e sabem perfeitamente a gramática de sua língua, nem que seja a modalidade falada, pode não ter conhecimento das regras, por exemplo, não saber que “bonito” e “inteligente” são adjetivos, mas sabem sua língua materna a partir do uso.

7. Subvertendo o preconceito linguístico

Para Bagno (1999, p.139, 140):

Por mais que isso nos entristeça ou irrite, é preciso reconhecer que o preconceito lingüístico está aí, firme e forte. Não podemos ter a ilusão de querer acabar com ele de uma hora para outra, porque isso só será possível quando houver uma transformação radical do tipo de sociedade em que estamos inseridos.

Ainda assim, Bagno (1999) acredita que é possível combater o preconceito linguístico com mudanças de atitudes, os professores devem valorizar a vivência dos seus alunos, levando sempre em consideração a sua identidade através da língua que ele fala, elevando sua autoestima sem oprimi-lo.

A sociedade deve respeitar as variedades linguísticas de todas as pessoas, pois a língua está em constante evolução e não pode ser parada.

No decorrer desse trabalho, será estudada a situação da jornalista Maria Júlia Coutinho, hoje âncora do Jornal Hoje da Rede Globo que está sofrendo muitas críticas da mídia e sociedade, pela sua maneira de falar, não indo ao encontro da norma culta, conforme exigência para alguém que assume um cargo como o dela.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho será de abordagem qualitativa, através de análise de dados, tendo um caráter exploratório, no qual serão utilizados procedimentos bibliográficos, como livros e artigos referentes ao tema. A coleta de dados será através da mídia online, em que selecionamos apenas o caso da jornalista Maria Júlia Coutinho que vem sofrendo preconceito linguístico em relação ao seu modo de falar.

A metodologia é o caminho traçado para chegarmos a um resultado, esta será através de cotejamento de textos que acontece quando o pesquisador colaciona um texto com outros, é uma análise minuciosa para a criação de um contexto a respeito do tema abordado neste trabalho.

Na teoria de Geraldi (2012 p. 33):

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia infinita de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe, com quem concorda, com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem.

O método de coleta dos dados escolhido para esta pesquisa se amparará em sites da mídia online, onde serão analisados três textos, um ataca a jornalista Maria Júlia Coutinho que é âncora do Jornal Hoje e os outros dois respondem as críticas. Nesse material, será analisado se existem atitudes preconceituosas em relação à jornalista.

Os dados foram coletados da mídia online através de uma pesquisa específica, sendo assim, foram usados os seguintes termos: “Maju Coutinho” + “erros de português” e “Maria Júlia Coutinho é criticada pela forma de falar”. A partir desse levantamento de dados, foram encontrados os três textos a seguir, corpus desta pesquisa². O texto 1 é de um dia e o 2 e 3 são respostas publicadas um dia depois.

Texto 1: “Nervosismo de Maju Coutinho no Jornal Hoje acende alerta na Globo”³. Publicado em nove de outubro de dois mil e dezenove, por Daniel Castro.

² Para fins de análise, esses textos serão denominados Texto 1, Texto 2 e Texto 3, pela ordem que os apresentamos aqui.

³ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-acende-alerta-na-globo-30001?cpid=txt>. Acesso em 11 de junho 2021.

Texto 2: Jornalistas defendem Maju após site contar 'erros de português': 'Racismo puro'⁴. Publicado em dez de outubro de dois mil e dezenove, por Júnior Moreira Bordalo.

Texto 3: “Maju Coutinho e Globo respondem críticas e detonam reportagem”⁵. Publicado em: dez de outubro de dois mil e dezenove, “da redação”.

⁴ Disponível em: <https://www.radiowebjuazeiro.com/2019/10/jornalistas-defendem-maju-apos-site.html>. Acesso em 16 de junho 2021.

⁵ Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/maju-coutinho-e-globo-respondem-criticas-e-detonam-reportagem/>. Acesso em: 11 de junho 2021.

4. DISCURSO PRECONCEITUOSO CONTRA MAJU COUTINHO E SUAS RÉPLICAS: ANÁLISE

Há dezesseis anos o Jornal Hoje, da rede Globo, tinha como âncora a jornalista Sandra Annenberg, o público já estava acostumado com ela à frente dessa atração. Em 2019, Sandra Annenberg se desvinculou do jornal, passando o comando para Maria Júlia Coutinho.

Maju Coutinho, como é conhecida, começou a trabalhar na Rede Globo em 2007 como a garota do tempo nos programas Bom dia São Paulo, Bom dia Brasil e GLobo Rural. Em 2013, passou a fazer eventuais previsões do tempo no Jornal Hoje e no Jornal Nacional, dois anos mais tarde se tornou oficialmente a garota do tempo do Jornal Nacional. Em agosto de 2019 apresentou o Fantástico substituindo as férias da apresentadora fixa, no mês seguinte saiu do Jornal Nacional para apresentar o Jornal Hoje.

Ao receber a incumbência de comandar sozinha o Jornal Hoje, ficou muito nervosa e lançou mão de variação linguística informal, o que causou rejeição por parte de algumas mídias sociais. Foi motivo de muitas críticas na mídia online, o site da UOL publicou uma matéria que contava quantos “erros” ela cometia, com isso, a recepção e aceitação da Maju foi bem difícil.

A análise dos dados será através da mídia online, foi elencado como dados um site que critica Maju (texto 1) e dois que respondem essa crítica (texto 2 e texto 3), como mostramos no item metodologia. No texto 1, do site da Uol, a matéria consta de dez parágrafos, nos quais, o colunista se detém a contar quantos “erros ” Maju cometeu ao apresentar o Jornal Hoje.Os dados serão apresentados através de uma tabela que elaborei a partir do texto 1.

Tabela 1: Ocorrências de “erros” conforme o texto 1.

Ocorrências	Site aponta como “erros ”
“partir de hoje”	Faltou só a preposição “a”
“a maioria estão”	O verbo “estar” deveria concordar no singular com “maioria”
“falou Mariz em vez de Marina”	Não ocorreu um erro linguístico, mas uma troca de nome da repórter
“desastre abietal”	Faltou o som nasal
“falou 2007 em vez de 2017”	Trocou o número somente
“se atrapalhou ao falar parlamentares”	Problema de dicção

Fonte: elaboração própria com base nos dados do texto 1.

Conforme a tabela acima, não ocorreram erros de português em todas as ocasiões. Nas imagens abaixo serão mostrados prints de um vídeo que está no site, como supostos erros. Esses prints foram tirados para ilustrar o que apareceu na tabela. O site recortou vários vídeos para mostrar a Maju “errando”, como se percebe pelas roupas diferentes da apresentadora.

Imagem 1: print de tela do texto 1



Fonte: Site da Uol. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-acende-alerta-na-globo-30001?cpid=txt>. Acesso em 11 de junho 2021.

Imagem 2: print de tela do texto 1



Fonte: Site da Uol. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-acende-alerta-na-globo-30001?cpid=txt>. Acesso em 11 de junho 2021.

As legendas das imagens 1 e 2 mostram, respectivamente, “ela disse: a “maioria estão”. Depois corrigiu para a “maioria está”, “desastre abietal” certo: desastre ambiental. Os recortes são para mostrar que a jornalista no primeiro texto se ocupou a gravar partes isoladas de pelo menos dois dias diferentes para comprovar sua tese de que Maju “errava”. As roupas diferentes dela denotam essa compreensão: são dois dias diferentes.

O texto dessa matéria é preconceituoso com a jornalista, pois, conta e chama de “erros” os dados que foram mostrados na tabela. O problema de concordância que aparece na primeira imagem é comum na fala menos monitorada. O segundo problema apontado como erro é um problema de dicção, provavelmente fruto do nervosismo de Maju.

Bakhtin entende que um enunciado nunca fica sem resposta. Nesse sentido, a partir de agora serão mostrados os textos que respondem ao discurso preconceituoso analisado no texto 1. Com print de tela retiramos o que estamos chamando de quadro, no qual figuram a manchete, a foto e a legenda.

Imagem 3: print de tela do texto 1



Menu Zúscor

notícias da tv
por Daniel Castro

Daniel Castro

DESAFIO

Nervosismo de Maju Coutinho no Jornal Hoje acende alerta na Globo

especiais.tv | 12.08.21

Maju Coutinho gesticula durante o Jornal Hoje de segunda-feira, em que cometeu oito erros ao vivo

Compartilhe

Facebook | Twitter | WhatsApp | Messenger

Fonte: site “Notícias da TV”. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-acende-alerta-na-globo-30001?cpid=txt>. Acesso em 11 de junho 2021.

O título da matéria do texto 1 do site da UOL fala que a jornalista Maria Júlia Coutinho acende alerta na Globo pelo seu nervosismo, dando entender que a Rede Globo não estaria satisfeita com a atuação da jornalista na sua estreia, na legenda da foto o colunista faz juízo de valor contra Maju Coutinho e diz que ela gesticula e comete oito erros, como se fosse algo que não acontecesse normalmente com jornalistas iniciantes. São erros de dicção e concordância, conforme mostrado na tabela acima.

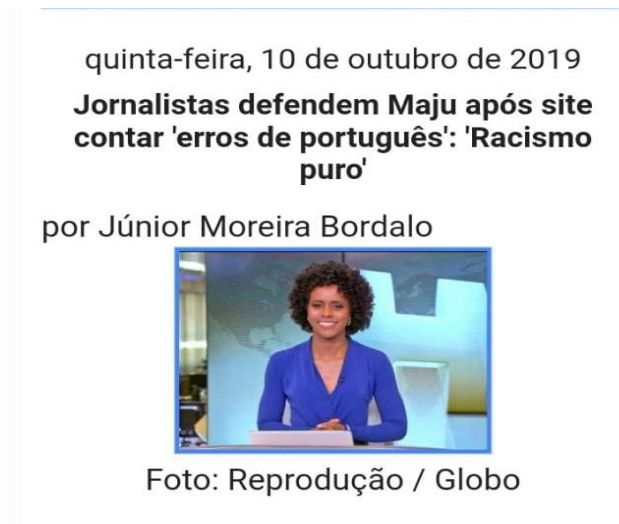
Ao contar os “erros” da jornalista Maria Júlia coutinho o colunista age de forma preconceituosa, já que se deteve a mencionar cada vogal, consoante que maju não falou. a matéria diz que a rede globo não estaria conforme com a estreia da jornalista, faltando com a verdade. existem outros preconceitos sociais disfarçados de preconceito linguístico, por ela ser mulher, negra e estar como

âncora de um importante telejornal. os três textos serão cotejados para sustentar essa afirmação adiante.

No texto dois, composto por doze parágrafos, do site da Rádio Web Juazeiro, Júnior Moreira Bordalo defendeu Maju Coutinho, aqui foi comparada com jornalistas brancas que não receberam essas críticas por cometerem “erros” similares, algo que sempre foi comum acontecer, diz o colunista e ressalta as qualidades da jornalista.

O texto três contém onze parágrafos retirado do site Catraca Livre, a matéria mostra que Maria Júlia Coutinho e a Rede Globo responderam às críticas do colunista Daniel Castro do site Uol , a Globo se pronuncia que está satisfeita com o desempenho da jornalista.

Imagem 4: print de tela do texto 2



Fonte: Site da Rádio web Juazeiro. Disponível em: <https://www.radiowebjuazeiro.com/2019/10/jornalistas-defendem-maju-apos-site.html>. Acesso em 16 de junho 2021.

O título da matéria do texto 2 do site da Rádio Web Juazeiro jornalistas defendem Maju Coutinho considerando normal o acontecido. Tendo em vista, que a jornalista recebeu uma grande incumbência em comandar o Jornal Hoje, fizeram comparações com outra jornalista branca como Renata Lo Prete quando estreou no Jornal da Globo que cometeu muitos erros e não recebeu críticas na mídia, vários jornalistas consideraram “preconceito puro” com Maju. Na foto dessa matéria Maju está sorrindo, parecendo estar calma, enquanto que no primeiro site ela está gesticulando. Já no site do texto 2 escolheram uma foto da Maju mostrando calma e jornalistas defendem a jornalista e destacam seu ótimo desempenho O semblante

calmo dela mostra que a crítica não se fundamenta na competência dela como profissional. De outro lado, o conteúdo do texto que é crítico a ela faz uso dessa imagem dela gesticulando para falar que isso é ruim.

Foi tirado mais um print para mostrar que a mesma imagem pode ser interpretada de forma diferente e depende das legendas a que ela seja incorporada.

Imagem 5: print da tela do texto 3



Fonte: Site do Catraca Livre. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/maju-coutinho-e-globo-respondem-criticas-e-detonam-reportagem/>. Acesso em: 11 de junho 2021.

Nesse site do Catraca Livre (texto 3) foi usada a mesma imagem do site da UOL (texto 1), porém com legendas bem distintas. Enquanto o primeiro site é depreciativo e usa a foto da jornalista gesticulando e fazendo críticas que estaria agindo com insegurança, conforme print da figura 1 que apresenta a manchete, a figura e a legenda, mostrando preconceito com Maju Coutinho. No texto 3 aparece a mesma imagem do texto 1, porém com outra legenda e outra manchete: aqui ela gesticula dando entender que está respondendo às críticas, como mostram os verbos da matéria e da legenda: “Maju Coutinho e Globo respondem críticas e detonam reportagem”.

“Maju Coutinho gesticula durante o Jornal Hoje de segunda-feira, em que cometeu oito erros ao vivo”, essa legenda da imagem do texto 1 mostra dados

preconceituosos contra a jornalista, quando aponta quantos “erros” levando o leitor a interpretar de um modo que ela está nervosa, insegura e errando por conta disso. Na imagem do texto 3, a legenda “Maju Coutinho e Globo respondem crítica e detonam reportagem” tem um sentido diferente da imagem do texto 1, levando a entender que ela está respondendo às críticas. O caráter de resposta se conhece conforme a concepção de linguagem de Bakhtin.

Na perspectiva de Bakhtin, segundo Faraco (p. 66):

Para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material linguístico (ou de qualquer outra materialidade semiótica) tenha entrado na esfera do discurso tenha sido transformado num enunciado, tenha fixado a posição de um sujeito social, só assim é possível responder (em sentido amplo e não apenas empírico do termo), isto é, fazer réplicas ao dito, confrontar posições, dar acolhida fervorosa à palavra do outro, confirmá-la ou rejeitá-la.

A própria Maju se pronuncia e fala que “só erra quem se arrisca”. Está claro que Maria Júlia Coutinho está sendo analisada e boicotada por sua linguagem ao apresentar o Jornal Hoje, no texto 1 são apresentados e contados os “erros”, assim julgados pelo colunista, mas independente do preconceito linguístico com a forma que ela fala, existe sim o preconceito racial. Para Bagno (2003, p. 16), “o preconceito linguístico origina-se, de fato, de um profundo e entranhado preconceito social”, por ela ser mulher e negra, completamos. Tanto é que no site do texto 2 um dos jornalistas que defendeu Maju compara com outra jornalista branca que não sofreu esses ataques. O colunista Thiago Amparo da Folha de São Paulo questionou quantos jornalistas brancos tiveram seus erros gramaticais contabilizados em matéria do UOL e apontou essa reação como racista.

Segundo Silvio Almeida (2019, p. 33):

O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção.

Pelo teor dos textos réplica consideramos o texto 1 como preconceituoso contra Maju. Porque são contados os “erros”, como preconceito linguístico. Porque se aponta o dedo a ela como mulher negra, como preconceito social. Percebe-se nesse primeiro texto a atuação de dois preconceitos em um mesmo discurso. Um em relação à linguagem e outro em relação à raça dela. Ou seja, não bastou notar que

ela “errou”, foi preciso contar quantas vezes e escrever a esse respeito. As ilustrações trazidas mostram que ela está com roupas diferentes. Ou seja, o site faz notar que ela não errou só em um dia. Ela errou em pelo menos dois. Na matéria do texto 1 aponta erro de concordância cometido por Maju, esse registro que ela fala sem concordância seria aceito em um lugar menos monitorado.

Segundo Bagno (2003, pág.43):

Na verdade trata-se mais de um preconceito do que de um conceito propriamente dito. E que preconceito seria esse? É o preconceito de que existe uma maneira “certa” de falar a língua, e que seria aquele conjunto de regras e preceitos que aparece estampado nos livros chamados gramáticas.

O discurso da norma culta é homogeneizador e espera que todos falem conforme, por isso acontece o preconceito linguístico com Maju que é cobrada como um jornalista que deveria falar o mais próximo da norma padrão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do acima exposto, foi possível compreender que a língua é heterogênea e que a linguagem das pessoas está sempre em mutação, mas como existe a norma culta como um padrão a ser seguido, pelo menos neste caso estudado, as variedades linguísticas são entendidas como "erros".

Ao cotejarmos os textos que falam do caso da jornalista Maria Júlia Coutinho constatou-se que existe um preconceito linguístico, conforme vimos na teoria de Marcos Bagno, e por trás existe preconceito social mostrado nos discursos da mídia online que discrimina uma jornalista por ser mulher, negra e âncora de um importante jornal.

Uma imagem como a da Maju pode ser interpretada de forma diferente segundo os textos que identificam ela. A imagem do texto 1 mostra o preconceito contra a jornalista devido ao enunciado que aparece nela, já na réplica do texto 3 a imagem remete a outro sentido.

Conforme vimos na perspectiva de Bakhtin, que todo discurso tem uma réplica, o texto 1 criticou Maju, enquanto o texto 2 e 3 a defenderam. Faz-se necessário combater o preconceito, tanto linguístico, quanto social, arraigado na sociedade, não devemos fazer juízo de valor relacionado à fala, raça, enfim.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural: Feminismos Plurais**. Disponível em: https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf. Acesso em: 05 de dezembro 2021.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BELINE, Ronald. **A Variação Linguística**. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 121-140.
- BORDALO, Júnior. **Jornalistas defendem Maju após site contar 'erros de português': 'Racismo puro'**. Disponível em: <https://www.radiowebjuazeiro.com/2019/10/jornalistas-defendem-maju-apos-site.html>. Acesso em 16 de junho 2021.
- BORTONI-RICARDO, Stella. **A Comunidade de Fala Brasileira**. In: BORTONI-RICARDO, Stella. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 45-49.
- CASTRO, Daniel. **Nervosismo de Maju Coutinho no Jornal Hoje acende alerta na Globo**. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-acende-alerta-na-globo-30001?cpid=txt>. Acesso em 11 de junho 2021.
- FARACO, Carlos. **O Brasil entre a Norma Culta e a Norma Curta**. In: LAGARES, Xoán e BAGNO, Marcos. **Políticas da Norma e Conflitos Linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 259-275.
- FARACO, Carlos. **Linguagem e Diálogo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 12-22
- GERALDI, João. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGE-Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. **Palavras e Contrapalavras: Enfrentando Questões da Metodologia Bakhtiniana**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2012. p.19-39.
- MAJU Coutinho e Globo respondem críticas e detonam reportagem**. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/maju-coutinho-e-globo-respondem-criticas-e-detonam-reportagem/>. Acesso em: 11 de junho 2021.
- MOLON, Newton, VIANA, Rodolfo. **Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada**. Bakhtiniana, São Paulo, 7 (2): 142-165, jul./Dec. 2012.
- MOREIRA, Carmen. **Estreia de Maju Coutinho no 'Fantástico' agita a web: 'Mulher negra ocupando espaço'**. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/maju-coutinho-e-homenageada-e-estreia-no-fantastico-emociona-web_a331821/1. Acesso em: 06 de dezembro 2021.